

A CONFISSÃO MENSAL

«Portanto, aquele que pensa que está firme tenha cuidado, não caia. As provações por que têm passado são normais na vida humana. Pois Deus cumpre a sua palavra e não deixará que sejam provados acima das vossas forças. Se ele vos envia uma provação, também fará com que encontrem a maneira de a poder suportar». (1Co 10, 12-13)

A Igreja recomenda a confissão frequente. Cabe a cada um decidir quando, contudo, é aconselhável manter um ritmo mensal, porquê?

O sacramento da confissão não está ligado somente ao que fizemos de mal, mas muito mais ao nosso progresso espiritual, afim de vivermos o mandamento do amor e cultivar a paz interior do coração. Mesmo que não tenhamos pecados graves, podemos celebrar o sacramento da reconciliação, pois ele é em si mesmo festa, alegria, comunhão, cura e vida da nossa alma. Os cristãos que cuidam da vida espiritual compreenderão facilmente esta regra, apreciarão os conselhos do padre e tomarão resoluções mais firmes, descobrirão os perigos e curar-se-ão mais rapidamente.

O interior da nossa alma é parecido com um espaço. É fácil reconhece quem o habita, basta observar os objectos e imagens que decoram o seu quarto, e podemos descobrir aquilo que ela gosta, que ela adora. Assim é a nossa alma. Se a visitarmos com regularidade, levando-lhe a luz divina, ela estará em ordem e bem iluminada. Será fácil descobrir as menores imperfeições, repelir

as dependências, resistir ao mal e às influências negativas do mundo no qual vivemos e trabalhamos. Quanto mais difíceis forem as condições em que nos encontrarmos, mais sentiremos necessidade de cuidados interiores, purificações, curas e libertações.

Tudo o que se passa no mundo penetra no nosso interior, justifica as nossas vivências, os nossos medos, a nossa desconfiança e as nossas neuroses. Podemos facilmente habituar-nos ao mal e às coisas negativas, perder o sentido do bem, do belo, do nobre e enfraquecer a nossa fé no amor, na paz, na sinceridade e na amizade. A confissão mensal é uma ajuda importante para eliminar a tempo todas as camadas de impureza e evitar todas as consequências possíveis.

Cada homem fala do tesouro que traz no seu coração. Se uma pessoa é boa, reflete a bondade; se tem amor no seu coração, irradia o amor; se espalha o ódio é porque está sob o domínio do mal. Daí a responsabilidade que todos temos uns pelos outros. A confissão mensal deve ser compreendida, não somente como a purificação do coração, mas também como um sacramento de proteção contra o mal.

Se alguém trabalha numa fábrica que produz substâncias químicas onde o espaço é contaminado e perigoso para a sua vida, é perfeitamente normal que tome medidas de protecção especial. Se não agir assim, expõe a sua vida a graves perigos. Não serve de nada julgar o mundo de hoje!

Também não se pode condenar um doente. Pelo contrário, é preciso ajudá-lo, compreendê-lo e tratá-lo. Para poder viver saudavelmente e ajudar os outros a alcançar a saúde da alma,

devemos proteger-nos contra todas as doenças causadas pelos pecados do mundo.

Há cristãos que se confessam uma vez por ano porque seguem a regra da Igreja de confessar-se e comungar uma vez por ano, na altura da Páscoa. Esta regra tem as suas razões que não analisamos aqui; mas uma coisa é certa: a confissão anual está enraizada na mentalidade de muitos fiéis.

Obviamente, quando o nosso corpo está doente, procuramos logo um médico; mas é triste ouvir do médico que é tarde de mais, pois a doença está muito espalhada e não pode mais ser parada. É com certeza um diagnóstico angustiante. A mesma coisa pode acontecer com a nossa alma.

O pecado é destruidor, quando pecamos estamos a destruir a nós próprios e aos outros, por isso é que não deveríamos adiar a confissão. Quanto mais adiamos, tanto mais carregarmos feridas e tensões espirituais dentro de nós; quanto mais tempo os pecados permanecerem em nossa alma tanto mais se tornam mortais. Estas feridas causam uma morte na vida espiritual, por isso, é perigoso guardá-las dentro de nós, à espera da confissão anual. O pecado deveria ser confessado imediatamente, o mais depressa possível, para sermos libertos e recebermos a graça da reconciliação que cura a nossa alma.

A pessoa que não se confessa imediatamente após pecar gravemente vai perdendo gradualmente a sensibilidade ao pecado. Esta situação é muito perigosa para qualquer pessoa, para a sua família e para a comunidade. Tem um efeito mortal na comunidade onde vivemos e destrói o amor e paz e qualquer outro fruto espiritual. Não deveríamos continuar nessa situação. Não deveríamos esperar pela confissão anual, assim como não

deveríamos esperar que a ferida se curasse por si própria, pois, com o tempo, se tornaria mais infetada e venenosa.

Se estivermos a viver desta forma, pensando que estamos a cumprir os nossos deveres como cristãos, na verdade, não estamos a lutar contra o mal, mais do que os que não conhecem a Deus.

Cf. Padre Slavko Barbaric, *Dá-me o teu coração ferido*, Centar Mir, Medjugorje, pp. 118-122